

elucubrações de um projeto sem referencial teórico

Ana Paula de Sá

O que é estar são? O que é manter a mente, o corpo e o espírito são em um mundo doentio? Como é viver no vermelho em um mundo que só prioriza o verde? Como estar além e explorar nossas potencialidades dentro deste daltonismo institucionalizado no modo de viver? Como alçar voos cada vez maiores quando nos ensinam a cortarmos e temermos nossas asas? Como criar expectativas e esperar que o dia de amanhã seja melhor quando insistem para sermos realistas? **A minha geração está perdida.** Não há mais sentido em nada, mas a pergunta principal é: quando houve? Quando houve sentido em escolher apenas uma pessoa para ser sua companheira para a vida inteira – até que a morte os separe -? Quando houve sentido em sentir realização ao comprar um carro? Um automóvel movido a combustível fóssil, que, além de poluir o nosso planeta, é motivo de guerra e mortes em diversos países? Quando houve sentido em procriar e povoar planeta sendo que dizem que nossos recursos são escassos e a água potável tem data limite? **Data limite.**

Qual data é ilimitável? E a data não é limitada por si só? Formada por instantes, momentos limitados, efêmeros, passageiros, infinitos, pontuais. Ponto. A vida é tão curta quanto este ponto final e por ela ser curta os mais velhos dizem: *curta*. Os não tão velhos assim dizem: *trabalhe*. Os mais novos dizem: *brinque*. Os pais dizem: *você precisa ter mais responsabilidade*. Não é um bom slogan, mas talvez seja isso que eles querem dizer. A pulga está atrás da orelha.

No entanto, as novas gerações estão percebendo que há algo errado no ar. Há algo muito errado. Para chegar até aqui muitos erros foram cometidos. Erros inaceitáveis e que não devem ser cometidos de novo, mas que os *não tão velhos assim* insistem em cometer.

Muito dedo infantil foi ferido para produzir cardigãs vendidos por \$59 na promoção. Muitas vidas negras foram ceifadas para peneirar os diamantes de coração. Muitas mulheres foram fornicadas para alimentar uma indústria movida por pílulas azuis e ejaculação precoce. Se a arte não nos ajuda a viver nesse mundo e tentar manter a mente, o corpo e o espírito sãos, então só a indústria farmacêutica para criar essa ilusão. Talvez a bússola esteja em nós mesmos e a arte seja uma forma de acessá-la.

Dizem que as respostas estão no coração e talvez a arte seja o instrumento necessário para acrescentar cor a esse mundo daltônico. Afinal, a arte importa. A arte expressa. A arte fala. Incomoda. Por que incomoda? Talvez seja porque carrega as respostas e as soluções para a hipocrisia que vivemos. Talvez ela carrega o sentido disso tudo que nós temos medo de acessar. Talvez a arte salva. Nos salva de nós mesmos. Nos salva desse mundo. Nos salva mais que Jesus. Ou talvez não. *Se Jesus salva e a arte salva, talvez Jesus seja arte ou a arte seja Jesus.* Ou talvez eu esteja delirando nessas frases finais. O que sei é que a arte nos liberta dessa prisão interna na qual nos colocamos. Por isso precisamos dela agora mais do que nunca.